

Ministro diz ser preciso “dar à volta às praxes”

ENSINO SUPERIOR O ministro do Ensino Superior avisou ontem que é preciso «dar a volta às praxes» tornando a «integração dos estudantes» nas universidades em momentos de «mais cultura e ciência», defendendo que essa é a «verdadeiramente a tradição académica».

Em Braga, na Universidade do Minho para a apresentação do estudo “A praxe como Fenómeno Social”, Manuel Heitor garantiu trabalho no sentido de combater a humilhação como «tradição académica».

O titular da pasta da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

mostrou ainda preocupação com o financiamento de bebidas alcoólicas a algumas actividades estudantis. «Temos que dar a volta às praxes, e garantir um processo positivo de integração dos estudantes», disse.

«O que o estudo mostra é que as praxes estão enraizadas e, por isso, temos que valorizar as práticas e as boas práticas de integração com mais cultura, com mais ciência por isso é verdadeiramente a tradição académica», referiu.

De acordo com o estudo “A praxe como Fenómeno Social”, divulgado ontem, a maioria das

associações académicas concorda com a existência de praxes e opõe-se a uma proibição da prática. A mesma investigação aponta que o Governo deve garantir o acompanhamento jurídico e a isenção de custas judiciais de todos os estudantes que pretendam recorrer à justiça para denunciar situações passíveis de serem consideradas crime e que seja criada uma linha gratuita e permanente de apoio às vítimas.

Os investigadores consideram também que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior deve elaborar um re-

latório anual nacional, com base em dados recolhidos pelas instituições, para uma comparação de informação sobre a situação da praxe académica em Portugal.

Neste relatório nacional, o Ministério apontaria os casos mais graves, elencando novas sugestões de intervenção e temas emergentes.

O estudo foi promovido pela Direcção Geral do Ensino Superior e elaborado por uma equipa conjunta de investigadores do Centro de Investigação e Estudos Sociais do ISCTE-IUL (CIES), do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (ISUP) e do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), sob coordenação de João Teixeira Lopes (ISUP) e João Sebastião (CIES). 4